

## Tales Faria

# Governadores freiam protagonismo de Tarcísio na segurança

Os governadores de direita colocaram nesta quarta-feira, 12, um freio na tentativa do governador Tarcísio de Freitas (Progressistas), de que São Paulo assumisse a paternidade de um novo marco legal da Segurança Pública no país.

Os governadores do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL); de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo); de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL); e de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil); além da vice-governadora de Brasília, Celina Leão (PP), foram juntos a Brasília cobrar do presidente da Câmara, Hugo Motta (Progressistas-PB), o adiamento da votação do projeto de lei antifacção.

O relator do texto e secretário licenciado de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite (Progressistas), homem da confiança de Tarcísio, foi designado por Motta na sexta-feira, 7, como relator do projeto que entraria na pauta nesta quarta-feira mesmo.

Logo após o final de semana, já na segunda-feira, Derrite apresentou uma primeira versão do relatório. Desde então mudou o texto duas vezes. E anunciou que não pretendia apenas alterar o projeto enviado pelo governo, mas preparar "um verdadeiro novo marco legal e histórico da segurança pública do país".

A ambição do secretário, que foi licenciado por Tarcísio especialmente para relatar o

projeto, não desagradou apenas o governo, cuja ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, reclamou do anúncio de que as facções criminosas seriam equiparadas a organizações terroristas e das limitações que Derrite impunha à atuação da Polícia Federal.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reclamou de terem "roubado" a autoria do projeto. Mas, além de Lula e do PT, os governadores também se revelaram incomodados com Derrite, braço direito de Tarcísio, não tê-los ouvido.

Ao chegar à Câmara para a reunião com os colegas de direita, Cláudio Castro se negou a responder à pergunta desta coluna sobre quem seria, de fato, o pai do projeto: "Derrite ou o governo federal?"

Castro fechou a cara em sinal de desagrado e entrou apressadamente na reunião com os governadores de oposição ao governo federal. Ao sair, anunciou:

"Quem opera a segurança pública são os estados. Não adianta fazer um projeto sem ouvir os estados, sem saber se aquilo que está sendo votado vai ajudar os estados."

O governador disse que levou a Motta o pedido para que esses projetos não sejam votados de "maneira tão rápida assim" e que fosse, antes, "mais discutido com os estados, o Senado e o Supremo Tribunal Federal (STF)".

Coube a Caiado revelar o sentimento do grupo:

"Eu, por exemplo, sem falsa modéstia sou uma referência nesse tema da segurança. No entanto, ninguém me procurou, não fui ouvido. Não posso comentar sobre o Derrite, ou o governador Tarcísio, de São Paulo. Mas não dá para aceitar que o projeto seja feito assim, de afogadilho."

Na verdade, entre os governadores que procuraram Motta, Caiado e Zema são tão pré-candidatos a presidente da República quanto Tarcísio. Cláudio Castro e Jorginho Mello já disseram que seguirão orientação do ex-presidente Jair Bolsonaro sobre quem apoiar em 2026, e Bolsonaro ainda não se definiu.

O tema da segurança é considerado decisivo para a campanha eleitoral, o que acabou unindo os governadores de direita ao Palácio do Planalto na proposta de adiar a votação do projeto antifacções criminosas.

Hugo Motta não anunciou, até o final da tarde, o adiamento da votação. Mas já era praticamente unânime a opinião dos líderes de que ele adiaria. A dúvida era por quanto tempo.

O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT), disse à coluna que provavelmente o projeto só será votado na semana do dia 24.

## EDITORIAL

# Em palco por histórias

Na última noite, Brasília assistiu ao momento que muitos fãs aguardavam há anos: a chegada da Linkin Park à capital federal, no grandioso palco da Arena BRB Mané Garrincha, para encerrar a turnê mundial From Zero World Tour. A data, já por si só simbólica, ganhou peso diante do cenário: uma banda que recomeça, com nova formação e revisitadas raízes, e um público brasiliense que se prepara para uma noite de catarse coletiva.

Há algo profundamente libertador em ver tantas pessoas, vindas de diferentes trajetórias, convergirem num coro cuja letra é conhecida, cuja melodia é parte de suas vidas.

Mas o que ficou para além do espetáculo em si foi o sentido de pertencimento renovado: Brasília não foi apenas destino de uma turnê; foi o fechamento de um ciclo, o recomeço de uma história. Quando as luzes se apagaram, e o eco dos gritos ainda percorria o Eixo Monumental, ficou a sensação de que o tempo havia sido dobrado, e que, no fim, aquela noite em 11 de novembro não será apenas lembrada como show, mas como rito coletivo.

Se a banda partiu da capital com o suor da performance ainda fresco, os fãs ficaram com o peso leve de uma lembrança que será revisitável. Porque, no fim de tudo, um espetáculo como esse não se resume à música: ele se torna parte de quem esteve lá. E Brasília, naquela noite, viveu isso com intensidade.

## Investimento com inteligência

O Brasil vive um momento de inflexão em seu turismo internacional. De janeiro a outubro deste ano, 7,68 milhões de visitantes estrangeiros cruzaram nossas fronteiras — o maior número já registrado na história para o período, representando um salto de 42,2% em relação a 2024. Segundo a Embratur, o país deve encerrar 2025 com 9 milhões de turistas internacionais. O dado é motivo de comemoração, mas também de alerta: o sucesso não pode ser passageiro.

É hora de o Brasil transformar o boom momentâneo em política de Estado, reforçando sua infraestrutura e consolidando-se como destino confiável, acessível e competitivo no cenário global. O sucesso não pode ser passageiro. É hora de o Brasil transformar o boom momentâneo em política de Estado, reforçando sua infraestrutura e consolidando-se como destino confiável, acessível e competitivo no cenário global.

Não faltam razões para o entusiasmo. A aviação, em especial, deve se expandir. O Aeroporto de Florianópolis, por exemplo, acaba de se juntar a Guarulhos e Galeão como os

únicos do país a superar 1 milhão de passageiros internacionais. É um símbolo de como novos polos turísticos estão ganhando força além do eixo Rio-São Paulo.

Mas a boa maré precisa encontrar portos seguros. O Brasil ainda enfrenta gargalos logísticos graves: estradas precárias, falta de integração entre modais e aeroportos saturados.

A expansão do turismo internacional vai muito além do prazer e do lazer. Ela move economias locais, cria empregos e estimula a preservação ambiental. Como aponta Karat, regiões que antes sofriam com o êxodo de seus moradores hoje encontram no turismo sustentável uma alternativa para gerar renda sem degradar o meio ambiente.

É o caso de municípios do Sul e do Nordeste, onde o turismo interno fortaleceu comunidades e atraiu investimentos estrangeiros duradouros.

## Opinião do leitor

### Flamboyants

Brasília está especialmente bonita. Em vez do tédio dos engarrafamentos, a contemplação diante de tanta beleza. Na exuberância monocromática do verde, como numa pintura, salpicam o vermelho, o laranja e o amarelo dos flamboyants e de tantas outras árvores em flores.

José Ribamar Pinheiro Filho  
Brasília - Distrito Federal

## O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA

### HÁ 95 ANOS: HÁ BOATOS DE UMA LIGA REVOLUCIONÁRIA EM SÃO PAULO

As principais notícias do Correio da Manhã em 13 de novembro de 1930 foram: Vargas é informado de que existe boatos em São Paulo da formação de uma Liga Revolu-

cionária para derrubar o governo provisório. Cometa-se, em Juiz de Fora, que havia um projeto para eliminar o ex-presidente de Minas Gerais Antonio Carlos e toda a sua

família. Anthenor Navarro é o novo interventor da Paraíba. Panamá e a China reconhecem o novo governo brasileiro. Elementos comunistas perturbam a ordem no Peru.

### HÁ 75 ANOS: TROPAS DA ONU PREPARA NOVA OFENSIVA NA COREIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 13 de novembro de 1930 foram: Em meio a um rigo-

roso inverno, tropas da ONU preparam-se para um grande ofensiva na

Coreia. EUA e Espanha negociam empréstimos. Deputado e jornalistas trocam tiros no meio da rua em

Coritiba.



## Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)

Paulo Bittencourt (1929-1963)

Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)

patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: Jósé Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadrado 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 77136-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.